

ACTA DA REUNIÃO DE C. SUPERIOR DE 19.04.2013

Presentes: ALR, MMA, RESS, JMES, MFES, JMR, RAES, PMA, FES e JCC

I - CONSELHO SUPERIOR

1.1. Relação institucional com o Grupo Queiroz Pereira (com a presença de Rui Silveira)

ALR informou que foi endereçada uma carta a PQP, juntando cópia da carta de renúncia de Rui Silveira a membro do CA da Cimigest, ao que este respondeu com outra carta que, com a saída de Rui Silveira, não ficava em causa a representação do GES no CA da Cimigest, e que já tinha feito saber, através de Luis Cortes Martins, que estava disponível para votar favoravelmente a cooptação de Francisco Cary, esclarecendo, no entanto, que a presença de alguém indicado pelo GES só fará sentido, no futuro, num contexto em que se mantenham participações e que seja possível chegar a um entendimento quanto ao contexto global do relacionamento entre os grupos.

PQP sustentou também, nessa mesma carta, que, do facto de ainda não ter sido recebido o original da atrás referida carta de renúncia, parece existir um entendimento no GES de que a sua representação na Cimigest resulta de um direito próprio e não de uma decisão do Grupo QP, no âmbito das boas relações que este sempre fez por preservar. Esclarece que se trata de um equívoco: a representação do GES depende da vontade do Grupo QP e, como tal, deve ser entendida para todos os efeitos.

Foi em seguida discutida a questão das avaliações em curso das participações recíprocas dos dois grupos. Foi transmitido que PQP pretende um desconto e que considera que não necessita comprar as posições accionistas de sua irmã Maud e da Família Carrelhas.

Aguarda-se a finalização dos trabalhos de avaliação por parte do BESI para se voltar a este tema.

1.2. Pensões por morte, reforma ou invalidez

Foi novamente debatido este assunto suscitado por PMA. Ficou assente que este deve apresentar uma proposta escrita sobre o montante de salário pensionável que deverá auferir, tendo em conta os direitos adquiridos sobre as remunerações actualmente recebidas.

1.3. FRESS

Na sequência da passagem a fundação de direito privado que a FRESS vai observar, foi reapreciada a relação dos nomes que irão ser convidados para compor os seus órgãos de controlo e de administração:

- Conselho de Curadores

- o Vanessa Salgado
- o JMES
- o Maria João Bustorff Silva
- o JMR
- o NLF
- o Simoneta Luz Afonso
- o Emb. António Monteiro
- o Luis Patrício
- o João Marques Pinto
- o Francisco Murteira Nabo

- Conselho de Administração

- o Luis Calado (Presidente e único executivo)
- o Ricardo Bastos Salgado
- o Ana Rita Calvi di Bergolo
- o Mónica Mosqueira do Amaral
- o José Sarmento de Matos

II – ESPIRITO SANTO FINANCIAL GROUP

Ao nível da actividade do BES, RESS informou que o 1º trimestre deste ano regista um prejuízo de 107 M€, por força de uma actividade bancária difícil, com muitas empresas insolventes e um resultado financeiro frágil. Contudo, os activos encontram-se bastante provisionados e a venda de imóveis, resultantes de *foreclosures*, atingiu 97 M€ no 1º trimestre, sendo 85% realizada no mercado doméstico. O objectivo de venda de imóveis até ao final do ano é de 400 M€. Portugal registou uma queda média de 6% no valor de venda de imóveis.

Regista-se um bom desenvolvimento da actividade em Espanha. O BES concorreu à aquisição do Banco Gallego, mas esse objectivo não deverá ser atingido. RESS descreveu alguns detalhes do processo de venda do Gallego e da atitude da concorrência espanhola, nomeadamente do Banco Sabadell. Relativamente ao posicionamento do CASA, RESS informou que este transmitiu que não subscreveria a tentativa de expansão do BES em Espanha, embora apoiasse a decisão estratégica.

Dentro deste contexto, referiu também uma oportunidade alternativa de investimento na Suíça que se encontra em análise.

Informou também que, na sequência ao processo do Gallego, o BdP tinha enviado um mail informando que a não oposição daquela instituição à aquisição do Banco Gallego ficaria condicionada ao cumprimento de determinados compromissos por parte da ESFG, entre os quais o cumprimento de um rácio CT1 de 10,8% no final de 2013. Relativamente a eventuais planos de expansão futuros, estes ficarão condicionados a uma prévia reestruturação do Grupo ESFG, com transmissão das suas subsidiárias para a dependência do BES.

II - RIO FORTE

MFES fez uma exposição sintética sobre a actividade actual da Rio Forte, referindo que o Grupo Carlton irá apresentar uma *non binding offer* sobre os hotéis Tivoli e que o Tivoli Brasil já possui uma proposta de aquisição da parte de Astrea Brasil, encontrando-se neste momento em negociação a componente imobiliária da Praia do Forte. Relatou também os contactos que efectuou recentemente em Moçambique com o Grupo Moza Capital e da possibilidade deste grupo poder participar na construção de uma barragem local com a Opway. Além disso, referiu também da constituição de uma joint venture com o Grupo Ferreira dos Santos para o cultivo de soja. Relativamente à Herdade da Comporta, deu conhecimento que a sua equipa de gestão tinha sido reforçada ao nível do CA com a admissão de um novo COO e um novo CFO. Por fim, deu a conhecer que o Paraguay tinha registado a maior safra de soja de sempre.